

I N T R O D U Ç Ã O

Quero dizer que não sou mágico, que este método possui fundamentos e a experiência já nos mostrou que é eficiente. Há mais de 18 anos que faço educação e achei que havia uma necessidade grande de sair de uma cultura de biblioteca e combater o analfabetismo. Há 2 anos ao lado do professor Germano Coelho de Pernambuco participei do movimento de Cultura Popular. Temos que crescer e permutar com o povo, creio no povo e que não numa cultura alienada. Depois de 6 meses de estudos, desafiados pelo deficit da educação brasileira não só quantitativa mais qualificativa, sentimos a grande necessidade de combater esse analfabetismo, não só como ideal mas também por um problema de consciência pois somos 1 dos privilegiados. O homem não está apenas no mundo, mas está com o mundo incluindo estão um conceito de relações que é uma pluralidade e é transcendência. O homem marca o mundo e é marcado pelo mundo, o homem é um ser ontologicamente criador. O homem tem uma tridimensionalidade temporal, fora este tempo; ganha conhecimento do hoje, do ontem, tem a perspectiva de um amanhã e assim o homem se Historializa. O diálogo é necessário nisto tudo, e supõe uma matriz, uma vida forte, que seja humilde gerando humildade. Que seja amorosa gerando amor, que seja crítica gerando a criticidade. A própria democratização de cultura é ato de amor. Este amor implica 2 pontos - A e B - de tal forma que A se relaciona com B, portanto ambos se simpatizam na busca de algo. A humildade consiste em não hipertrofiar nada nesta busca. Se A se superpõe e não trava relação com B, A é orgulhoso e não humilde, e vai doar a B, que não é humilde mas é humilhado, desaparece aí a comunicação e a intercomunicação entre os homens, sendo então uma relação de dominação e não de reconhecimento, sendo então um desamor. Num grupo tem que ser feita uma busca entre p que interessa ser tratado no grupo e dialogar. Não acreditamos em doação a não ser a da caridade verdadeira, que ajuda alguém a ajudar-se. Eu não entendo um cristão desengajado, um cristão que é espectador é não existente numa realidade onde a luta é grande, e onde temos um pouco para educar, e para nos educar. O analfabético percebe e vê a mesa, o alfabetizado percebe, vê, lê, e escreve mesa. Não podemos deixar os 99% dos nossos irmãos brasileiros só com a metade do Universo, o qual nós 1% dos privilegiados o temos totalmente. A cartilha por mais desalienada que seja será uma doação humilhante, e mesmo tendo sido tirada das palavras geradoras. Não pode haver formas nacionais de cartilhas. Geram situações ridículas, - por exemplo: aplicada em todo o Brasil uma cartilha, que no seu final narra uma historinha na qual Pedrinho toma o trem e viaja desfrutando uma pai

sagem verdejante e frondeza com destino à fazenda de seu tio, onde há rios e bois gordinhos, aproveitando seus dias de férias. Será que existe isto inclusive no Nordeste ??? . Engordei o método analítico sintético, com o diálogo que implica uma horizontalidade A B, que nasce da humildade do amor, e da criticidade dando uma relação de comunicação verdadeira, e não uma relação de dominação. A democratização fundamental da cultura é a participação do povo, nela. Antes disso, haverá num estágio anterior do tempo histórico, um caso, uma crise, que nunca têm sentido só negativo, mas também de criação, de transformação e de evolução. Não há obra humana perfeita e intocável. Acabe-se com o método tradicional para adultos, que é velharia pedagógica... A Pedagogia é sempre uma converção.

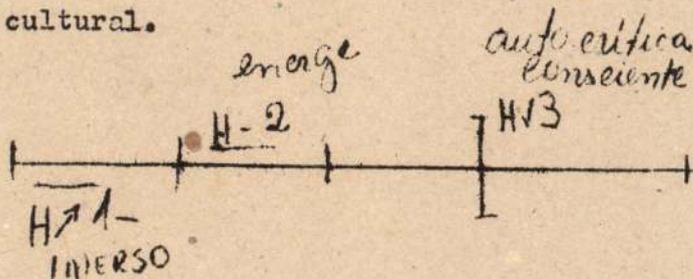
I - OBJETIVOS DE SISTEMA

O objetivo máximo do sistema "Paulo Freire" não é alfabetização mas sim é um sistema de culturação, onde o homem se conscientiza. Para ele a educação é permanente, e esta de adultos deve partir das necessidades vitais do homem baseada no trabalho e espírito associativo.

JASPERS conceitua "Cultura é forma de vida." - É ideal concreto de existência.

TEILHARD DE CHARDIN " A cultura é um complexo técnico econômico e mental". Vemos que a cultura como também na educação do homem se alcança a si mesmo, desenvolve as suas possibilidades. Desde que o homem é criador de cultura ele é cultural. O Homem em si mesmo é a grande síntese.

O objetivo do sistema é integrar o homem ao seu processo socio cultural.



1 - Numa 1ª. fase o homem se encontra adormecido, tendo em si; alheio à realidade e inconsciente. Ele está imerso.

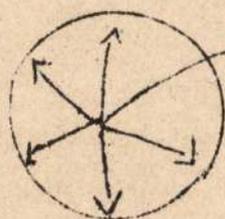
2 - Aí o homem emerge para o processo sócio cultural por um despertar que o trânsito lhe dá; procura aí dar respostas aos desafios do meio, então passa a criar.

3 - O homem fica consciente por si e se integra no processo sócio cultural conscientemente. Sendo sujeito de uma cultura reflexiva, e tem auto-crítica.

TRÂNSITO

Não existe cultura nem sociedade estática. Há sempre uma mudança constante que implica a busca da plenificação.

Tôda sociedade que transita se nutre de mudança.

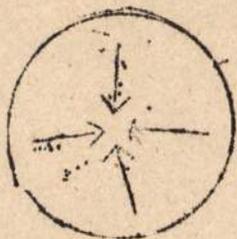


Sociedade
VAI
se
ABRINDO

O Brasil na época colonial era um sociedade fechada porque as elites, os dirigentes da nação somente que recebiam os privilégios, se aculturavam num círculo egoístico e fechado. Aí o povo que era esquecido ficava como adornecido, acomodado à situação.

Era uma sociedade alienada onde não havia consciência nem liberdade; era da reflexa e não reflexiva.

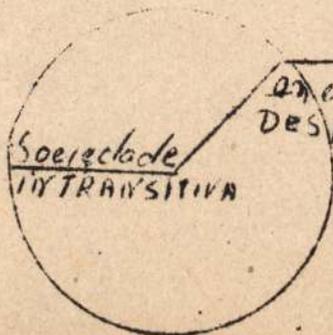
A elite assumia uma posição de otimismo ingênuo, na crença da força de importação de soluções para problemas do país; assim não se obtinha a realidade nem soluções, portanto partiam para o pessimismo e a desesperança. O brasileiro então era tido como ladrão, preguiçoso e desonesto, era uma sociedade fechada. Quando a sociedade começa a se desalienar-se fica consciente e desperta para um otimismo crítico, começando a ter esperança e trabalha para se libertar. Exemplo: nos esportes futebol, tenis, basquete, box, o espírito brasileiro tornou-se mais arrujado. A sociedade começa então a se libertar em termos críticos. A sociedade fechada tinha uma consciência intransitiva, abre-se pois numa busca de assenção e num despertar



Sociedade
FECHADA

tar consciente dando resposta aos desafios do meio; passa a se transitar. Mas de uma maneira ainda ingênua neste trânsito. Esta consciência pode-se evoluir para uma Consciência Crítica - que é aquela de integração consciente e reflexiva no processo sócio cultural, ou para uma 2ª. consciência fanática onde é o inconsciente levado para extremos, por meio de um líder de um grupo sem criticidade.

de.

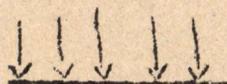


Desperta

TRÂNSITO INGENUO
ABRE-SE

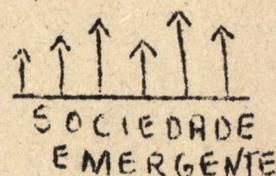
Consciência
Crítica
ou
Consciência
FANÁTICA

S. IMERSA



É a sociedade imersa onde existe atitudes típicas das elites fechadas, e da massa inconsciente.

Quando emerge há atitudes típicas elites que se organizam espontaneamente para sua defesa de privilégios, e voluntariamente quando se criam instituições e se arrogam grupos. Essas elites atraem para si os filósofos da crise.

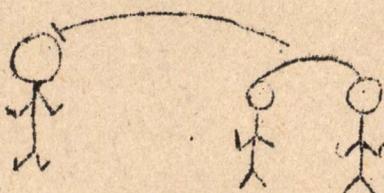


São então as manchas da reação. A massa começa então a se conscientizar. Há hoje na realidade brasileira a presença de um povo que incómoda, que atrapalha, a elite dominante e individualista. Ser do trânsito é ter visão do amanhã, é ser agente das rachaduras. Estar no trânsito é ser cimentador das rachaduras: é a reação.

Transitar é partir para uma revolução sem armas e se pôr com armas a responsabilidade é daqueles que estão NO trânsito, e não dos DO trânsito.

II - FUNDAMENTO E ESTRUTURA DO SISTEMA

O homem é um ser dotado de razão e inteligência, capaz de expressar-se através de palavras e obras. Assim o homem se relaciona com a natureza com o Universo e com os outros homens, portanto é um sujeito que se comunica, que está no Universo, e está com o Universo, havendo uma comunicação. Cultura é um veículo de comunicação entre os homens. O homem é um



sujeito a se comunicar, tendo que considerar também os outros homens como sujeitos. O homem cria, produz e raciocina, portanto ele faz cultura, não para si, mas

também para os outros homens. A Cultura é o veículo de comunicação entre os homens. Ao empregar sua capacidade de raciocínio, estará trabalhando, portanto o núcleo de comunicação entre os homens é o trabalho. O meio exterior desafia o homem, este desafio impressiona o homem que introjecta esta impressão, que será exteriorizada numa expressão concretizada que é a cultura. Cultura portanto é a expressão de uma impressão exteriorizada, sendo dinâmica, passível de evolução e de alargamento. Cultura é toda a criação e produtividade do homem. O Homem considerado como começo e fim da cultura sendo sujeito e centro de todo processo cultural - êste é o conceito antropológico de cultura. Cada um destes homens que preenchem este mundo da natureza, tem três características comuns:

- 1 - Todos os homens são ontologicamente iguais.
- 2 - Todos têm idêntica capacidade de comunicação.
- 3 - Todos têm idêntico direito e capacidade (acesso) à cultura.

A cultura baseada na comunicação é a estrutura básica do mé

PAULO FREIRE. Hoje emprega-se cultura em três sentidos:

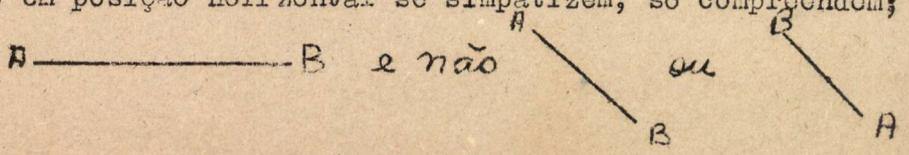
1 - Cultura Popular ou melhor cultura espontânea : - é aquela que o próprio indivíduo que a fez desconhece que a faz. É a expressão do povo que faz inconsciente, é a expressão de existência, é cultura ausente - qualquer consciência de. Seu agente não conhece que ela existe, é eminentemente emocional. Essa ausência de consciência é devido as condições de desconhecimento da realidade, e por causa de uma dominação o homem se encontra acomodado esquecendo-se de que é homem, o que tem o poder de criar. Exemplos: Folclore.

2 - Cultura Erudita - o próprio indivíduo vê e valoriza, é ao contrário da cultura espontânea, pois ele faz o saber que a faz. É a cultura livresca importada e seus agentes acham que nem todos tem acesso a ela, é desencarnada da realidade, infelizmente é a cultura dominante das Universidades do Brasil. Essas duas culturas são extremas unilaterais.

3 - Cultura Reflexiva - esta é o equilíbrio da cultura, pois participa da natureza de ambas. Nela o homem tem vivência e clima emocional, e ao criá-la ele a valoriza e se valoriza. Alarga assim seu Universo de conhecimento, e a medida que conhece seu próximo conhece-se a si mesmo. Toma consciência e a sua criação é uma resposta ao desafio daquele universo. É a cultura consciente, que deve ser meta e objetivo da nossa geração.

O amor é a fonte mais pura e mais perfeita de comunicação entre os homens.

Este sistema de alfabetização seria um método se estivesse dentro dos pedagógicos especiais; mas não está, portanto é mais que um método, é um sistema. pois tem relação de unidade de um Todo com métodos - processos e técnicas. Até que ponto terá sido operante a educação brasileira? Não. Ela é inoperante porque temos uma realidade e o sistema educacional brasileira, se superpõe a esta realidade. Não se vincula, é separado, é divorciado da realidade. O processo educacional brasileiro precisa ter um sistema orgânico que não só funcione bem como ele mesmo, mas também que tenha uma relação entre este sistema e a realidade. O nosso sistema é inorgânico em relação à realidade exterior fechado em si. É preciso sentir os problemas mais de perto, assim agente diz que mais se ama, na medida em que mais se conhece. O Brasil hoje se encontra num momento de transição, e começa se abrir, e é importantíssimo o desenvolvimento do nosso sistema educacional. A educação funciona ainda como força estabilizadora dos padrões culturais, ora como fator de mudança na medida em que o homem cria e se educa. Só acreditamos numa educação corajosa, que liberte o homem e não que o domestique. Não uma educação de "Deixa como esta para ver como é que fica...". Para uma educação libertadora, a única coisa é o diálogo que existe só quando dois polos que estão em posição horizontal se simpatizam, se compreendem; é um dar e um receber.

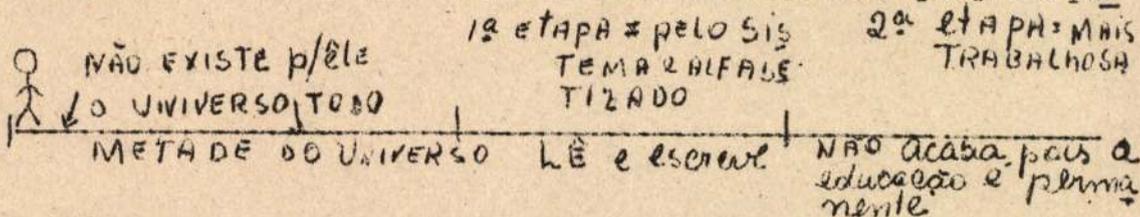


O coordenador do círculo aprende muito com o alfabetizando, este aprendido é bem verdadeiro. Ex: Num círculo um alfabetizando transmite sua experiência de vida no árduo trabalho nas salinas; deu uma aula sobre salinas, inclusive para o coordenador, e terminou dizendo: "O senhor não vai dar só, vai também receber de mim". "O senhor não vai me ensinar nada, só vai refrescar - minha memória" dito por outro alfabetizando. Através do debate surge a alfabetização como consequência.

Há problemas regionais, nacionais e locais, que são debatidos no círculo, e com isso eles começam a se politizar e a se conscientizar. A educação é de dentro para fora $\boxed{H} \longrightarrow$ e não do fora para dentro $\boxed{H} \longleftarrow$. De fora para dentro estaríamos impondo numa relação de dominação e se estaríamos humilhando-os mas sendo de dentro para fora o homem se vê criador, independente, e se alfabetiza; e se constroi e deve se esforçar nessa construção. A educação aí é uma promoção; é ajudar o homem a ajudar-se, e não uma doação paternalista.

A educação como experiência de vida é de uma importância fundamental, não podemos divorciar uma coisa da outra. A educação deve ser experiência de vida; isto é, levando o homem a participar dos problemas do seu filho, da fábrica na qual trabalha, nos sindicatos, dos seus divertimentos, afinal da sua vivência e experiência de vida. Um dos grandes obstáculos à educação e à cultura, é o autoritarismo absorvente e egoísta.

O coordenador vai levar o homem a raciocinar, a discutir, a se alfabetizar, a proceder de uma maneira crítica; oferece um instrumental ao homem e o leva à aplicar. O sistema de Paulo Freire é educacional porque é permanente.



O analfabeto se encontra castrado mentalmente. Depois de uma 1ª etapa de alfabetização ele lê e escreve, e fica conhecendo técnicas. Depois encontra uma 2ª etapa, que é muito mais trabalhosa, onde há debates sobre problemas vários, e estudos por meio de reduções.

Reduções - é o aprendizado resumido e adaptado, do curso primário, ginásial etc.. A alfabetização é só na primeira etapa.

III - METODOLOGIA DO SISTEMA

Há um método analítico-sintético porque primeiro dá uma visão do conjunto, da palavra toda; depois analisa esta palavra e parte para um sintese final. Paulo Freire fundamenta isto dizendo que o homem tem sempre uma visão total em primeiro lugar, parte da realidade social vivida pelo grupo; baseia-se na situação sociológica do meio adulto. Parte de uma síncrise que é a

visão do todo natural e superficialmente. Depois para uma análise onde eles conhecem os vocábulos da palavra, depois a síntese final aplicando aqueles vocábulos na criação de outras palavras. Concluindo, baseia-se no sincretismo na globalização do ensino, tendo como objetivo central a compreensão da leitura. O método baseia-se em três princípios.

Psicológico - sincretismo que é a capacidade que temos de idéia de um TUDO.

Fisiológico - que é a capacidade dos músculos visuais reterem da idéia de um TUDO mais facilmente.

Metodológico- globalização do ensino.

Vemos que obedece ao nosso TUDO e é completamente aceitável e apreendido por nós, pois não contaria-nos como o velho método que parte de partes para o todo - arcaísmo didático.

A visualização é eficientemente comprovada porque não é uma simples memorização, pois entre a memória locativa, visual e auditiva.

Tudo que fazemos deve ser organizado, e toda atividade deve ser planejada. Há condições para escolha de métodos. O método tem etapas que são os processos. O conjunto de processos é que forma o método, para chegar sempre a uma verdade. São três os métodos fundamentais:

- 1 - Quando o cientistas busca a verdade, usa o métodos investivos que são passíveis de mudança.
- 2 - Quando ele testa esta verdade usa métodos sistemáticos aí é considerado Universal.
- 3 - E na medida que sistematiza e transmite esta verdade usa o método pedagógicos.

Estes três métodos têm geralmente 4 etapas em comum

- Indutivo
- Dedutivo
- Analítico
- Sintético

Vamos levar o analfabêto de uma indução para uma dedução. De um raciocínio analítico para um sintético; isto são técnicas fundamentais é o diálogo. O 3º método que é o pedagógico, divide-se em gerais -

Os especiais

- indução
- dedução
- análise
- síntese

IV - ETAPAS PREPARATÓRIAS

Como o sistema se baseia na situação sociológica do meio adulto, é necessária, a pesquisa sociológica. Daí

1a. etapa - Pesquisa Sociológica - Como o sistema se baseia na situação sociológica do meio adulto, é necessária a pesquisa sociológica. Daí a escolha da comunidade que pretendemos alfabetizar; entraremos aí

em contato com os líderes naturais, (parteiro, médico, dentista, padre, farmacêutico, etc.) que nos darão as informações sobre as condições desta comunidade, e sobre os núcleos mais fortes de analfabetos. Nos ajudarão a despertar o interesse no povo e motivá-los para a alfabetização. Em seguida o grupo de coordenadores farão uma entrevista domiciliar, nela deve se ter um espírito agudo de observação, sendo conveniente fazê-la em duas pessoas. O objetivo principal é o de convencer a pessoa a se alfabetizar; fazer perguntas sobre sua procedência, suas aspirações, e opinião no plano de alfabetização. É importante notar quais os vocábulos que mais pronunciam, e algumas frases que se formam, os quais serão anotados não na presença dos entrevistados. No fim da entrevista, depois de nos termos familiarizado anotaremos a identificação das pessoas.

2a. etapa - Feito a pesquisa o grupo se reúne para o levantamento do universo vocabular, isto é, ajuntar as principais palavras que foram repetidas mais vezes na ocasião da entrevista, as quais anotamos o quanto possível dispô-las em ordem alfabética. Não há número limitado para o universo vocabular.

Narrando a experiência feita em Osasco - Vila Holona Maria - São Paulo o bairro é pobre, não há água encanada, nem luz porque a Light não põe nas ruas que não tem saída. A condução é razoável, e os divertimentos se resume, em jogo de Boccia, dominó e ir. à Igreja de crentes.

Procedência 20% de estrangeiros, 50% nortistas, 10% de mineiros, Tendo 50% de analfabetos. Por esta situação sociológica foi colhido pelo grupo os seguintes: universo vocabular: analfabeto, aluguel, aperriado, assinatura, bar, biblia, batucar, barraco, católico, crente, circo, cartilha, cozinha, carta, cabeça, cavalo, cerâmica, comadre, condução, Deus, doença, dinheiro, diploma, documento, enxada, escola, escada, emprêgo, ferro, feira, filho, feijão, fonte, família, futebol, Holona Maria, idéia, Igreja, interêsso, jogo, luta, luz elétrica, leitura, lampeão; mudo, moça, madeira, mundo, mandioca, marido, molecada, maloqueiro, motorista, máquina, novela, namorado, Osasco, ônibus, patrão, povo, pobre, patrão, pinga, poço, pedreiro, panela, porco, prestação, quormesso, rádio, roça, sacrifício, sarrilho, sindicato, salário, santo, serviço, trabalho, tijolo, terra, velha, vergonha, vila, vassoura, vagabundo, e voto.

3a. etapa - Está é a mais difícil pois é a da escolha das palavras geradoras.

Não mais de 15 palavras, podendo ser menos. Estas palavras alfabetizaram o grupo, numa ênfase, ênfase e ênfase de cada uma. São tiradas do Universo Vocabular.

A escolha dessas palavras deve seguir o seguinte critério:

Cada um tem que se fundamentar em três valores indispensáveis:

- 1 - Valor fonômico, isto é, simplicidade, na escrita
- 2 - Valor pragmático, é a discussão que gerará no círculo de debates.
- 3 - Valor semântico, é o significado que cada uma deve ter, pois está ligada a uma atividade prática, deve o ter profundo sentido para o grupo.

Exemplo: a palavra favola, foi dada como primeira palavra geradora para um grupo de favolados do Rio de Janeiro, pois possui profundamente estes três valores.

Nas palavras geradoras devemos encontrar todo o alfabeto, inclusive, os vocábulos mais complicados: - (b, c, d, f, g, j, m, n, p, q, r, s, t, v, x, z, lh, nh, ch, on, rr, ss, ão, o, ç, que, qui, gue, gui, pl, pr,).

Dando um exemplo do universo vocabular de Osasco, foram escolhidas as seguintes palavras geradoras: - (a ordem apresentada será obedecida na aplicação).

- 1 - tijolo - (t, j, l,) ta, ja, la...
- 2 - voto.povo (v, p) va, pa...
- 3 - máquinas (m, qui, n) ma, na,..qua, que, qui, quo.
- 4 - feira - (f, r,) fa, ra... (fei - si, au, si, ao) Ver ditongos na cartilha ABC - Dužce S.Cunha
- 5 - sarriho (s, lh) sa, lha...
- 6 - vassoura (as) vas, esta vai ensinar a separar os S. na escrita.
- 7 - onxada (on, x, d,) xa, da, .. - an, on, in, on, un,
- 8 - bicicleta (b, c,)(brando)(cl) ba, cla .. ce, ci
- 9 - barraco (rr, c,) (forto), bar... ca, co, cu.
- 10 - prestação (pr, ç, ão) pra... ça, ço, çu,
- 11 - cozinha-tijola (z,nho, g) (brando) za, nha,.. go, gi.
- 12 - jogo) (g forto) ga, go, gu.
- 13 - guincho (gui, ch,) cha.. gua, guo, gui.

Cada palavra dessas é mostrada num 1º slide condicionada a uma sua real situação sociológica.

V - FASES DOS CÍRCULOS

Com determinação de tempo mais ou menos nos três primeiros ciclos o grupo de alfabetizandos iniciará conhecendo o que é o mundo, o que é natureza e o que é cultura, isto para mostrar-lhes o conceito de culturação. São 10 slides (fichas) que mostrarão este conceito.

Podemos dividir em quatro fases:

- 1a. - O alfabetizando distinguirá o que é objeto do mundo da cultura e o que é objeto do mundo da natureza. Nas 10 fichas ele fará esta distinção. Explicamos esta distinção dizendo que, quando o homem tem necessidade de algo ele procura e cria, por exemplo: cavouco a terra para obter a água, e aperfeiçoou-se na construção da cacinba, por

tanto o mundo que o homem criou é o mundo da cultura, e o mundo -- que não foi criado por ele é o da natureza.

- 2a. - O alfabetizando vê a evolução da cultura, e esta cultura como produto da razão. Compara a caça do índio em relação com a caça do homem no século XX - F. 2 e 3, Ainda compara a caça do homem -- tintiva - F. 4.
- 3a. - Aí vai distinguir nas fichas 6, 7, 9 e 10, a cultura material que é aquela de realização prática de objetos materiais, da cultura i material que é a criação de poemas, livros, músicas, - é algo espiritual que sendo cultura vem de dentro para fora.
- 4a. - Aí distinguirá as diferenças de padrões de cultura e as diferenças regionais, vê-se na oitava ficha.
- 1a. FICHA- Vê-se um homem e uma mulher interrelacionando-se e relacionando-se com: com uma casa (poripáu), árvore, cacimba, monte de barro, passarinho e porquinho. O coordenador pergunta o que o homem fez e o que o homem não fez.
- 2a. FICHA- Um índio caçando um pássaro.
- 3a. FICHA- Um homem matando um porco com uma espingarda. Um alfabetizando observou. Este homem não tem cultura, pois não se mata porco com espingarda.
- 4a. FICHA- Um gato caçando um rato. Aí compara a caça do índio com a caça do homem vendo uma evolução cultural, o homem usando técnicas mais a avançadas, podemos até certo ponto dizer que o índio caçador, passava seu conhecimento só por via oral, os de hoje podem ler e escrever. Analizando a caça do homem vê-se que ele se relaciona, e o gato caça instintivamente só para comer, e as vezes só para matar.
- NOTA- Na 3a. ficha motivar discussão através da caveira do boi. No nordeste há seca, o boi morre, falar da utilidade que nos dá o boi.
- 5a. FICHA- Casa e Monte de Barro. Debate-se o problema do tipo de habitação -- multifunção -- prova a existência de solidariedade. É o grupo que constrói para cada um dos membros, e ficam moralmente comprometidos -- entre si.
- 6a. FICHA- O homem fazendo cerâmica, em uma olaria.
- 7a. FICHA- Panela de barro. Criatividade do homem, mão de obra, é a cultura -- como acrescentamento do homem.
- 8a. FICHA- É um vaqueiro gaúcho e um nordestino, com vacas e árvores. Fazem comparações entre usos e costumes e vêem que a própria conduta do -- homem é cultura. Sul boi gordo e roupas diferentes, nordestes, boi magro e roupa de couro.

9a. FICHA- Homens à mesa, comendo em cabaças.

10a. FICHA- Pode ser em seguida da 9a. - retratando um livro ou um poema, o -
vendo que cultura é toda soma de experiência humana que o homem -
faz durante a sua vida. A cultura aprende-se : pela escrita também
por isso há necessidade de Alfabetização, ou esta ficha aparecerá-
depois de ter dado as 15 palavras geradoras, retratando frases fei-
tas pelo grupo quanto ainda analfabetos, ou um poema.

VI - TÉCNICAS DOS CÍRCULOS

Da-se uma ficha onde descreverá, bairro, nome e data. Todos os di-
as. - Explicação do belota. A primeira parte da aula é projeção da ficha que
motiva com a sua descrição, lovando o grupo a associações à realidade
brasileira, à moral ou a qualquer situação que a ficha dê oportunidade. O vocá-
bulo deve estar perto do objeto que representa. Partindo-se para uma análise -
de cada vocábulo da palavra com sua família inteira. A fixação destas famílias
fonêmicas é importantíssima, deve-se demorar na leitura de cada pedaço para -
maior fixação. Primeiramente com leituras coletivas, e já quando mais familia-
rizados faz-se leituras individuais. A 6a. ficha que é a das 3 famílias juntas
é a ficha da descoberta, a aí vão montar as palavras e escrevê-las num caderno,
também como exercício para casa, depois de terem copiado a 6a. ficha. Para o-
abtuá-los desde o início a identificá-los. Às vezes existem palavras que ôles
constroem que são palavras mortas, dizêmo-los que não existem. É necessário -
que façamos muito exercícios para a fixação. Fazê-los escrever no quadro, e -
muita leitura, individual e coletiva.

É preciso que o coordenador entre em contacto com o líder do grupo, e
sempre procurar entregar a coordenação dos debates para o grupo. É preciso e-
quipar o ambiente para obter uma comunidade. O coordenador deve sempre chegar-
antes e ser o último a sair, e estando sempre às ordens. A arrumação das ca-
deiras deve sempre ser feita pelo grupo, dispostas num semi-círculo. Devemos -
dar oportunidade a todos de palavra, se notamos algum conformismo negativo, de-
vemos motivá-lo, fazendo-os lembrar dos benefícios que as lutas trarão a seus
filhos. Quando o líder do grupo fala mais que o necessário prolixamente, é pro-
ciso interrompê-lo de um modo indireto, sem fazê-lo perceber que foi caçado a
sua palavra. : O coordenador deve sintetizar o que ôle diz, e formular uma per-
gunta lançando-a ao grupo. O círculo dura mais ou menos 1 hora e mais, funcio-
nando todos os dias. No fim de qualquer discussão o coordenador sempre tira uma
conclusão de que o grupo pensa. Para no dia seguinte iniciar uma discussão in-
terrompê-la motivá-la com uma das histórias contadas nos grupos; nunca podá-los
radicalmente.

Pensamento
Pergunta
Opiniões
Argumentação

início do debate

Pleno debate

É preciso sempre justificar as opiniões fazê-los raciocinar e quando dois monopolizam as discussões lançamos 1 pergunta ao grupo ou perguntar baixo a um e lançar ao grupo. Quando as opiniões são fundamentalmente contrárias explica-se as situações e deixa a discussão aberta. O coordenador que a pedem.

Desde a pesquisa o coordenador deve dizer seu nome, e chamá-los pelo nome. Na entrevista deve-se dizer que viemos conversar a respeito de uma escola diferente - um círculo de estudos. No caso de um indivíduo ser antipatizado o coordenador deve valorizá-lo diante do grupo.

Devemos dar-lhes idéia de educação não só em livros, mas também através da música, teatro, de círculos etc. Valorizar a Bossa Nova e os temas nacionais, cultura popular, baseada no ritmo popular; uma cultura de massa para a unificação da cultura.

CONCLUSÃO:

As mudanças na sociedade se processam num trânsito que tem uma certa dramaticidade - carrega uma problemática que é um desafio. A realidade brasileira é profundamente dramática e apressiva. A educação tem que inserir o povo, uma educação participante, dialogal, que desinhiba, que não seja, covarde, que tenha coragem de discutir com o povo a sua problemática.

F I M

P L A N E J A M E N T O

Estruturado o MRB, com a finalidade de conscientização e organização do povo, ficou a equipe de cultura popular encarregada de fazer um estudo sobre cultura, e a sua aplicação no processo revolucionário brasileiro. Nossa equipe chegou a conclusão de que não existe cultura popular sem alfabetização, e que não só a alfabetização realizava conscientização do povo. A equipe passou então a procurando material para a alfabetização. Da cata de cartilhas resultou a adaptação da cartilha do MPC do Recife. Tomamos conhecimento do método das escolas radiofônicas e passamos a estudar a possibilidade de adquirir o material exigido. Foi aí que tivemos algumas noções do método Paulo Freire aplicado no nordeste, partimos para uma comunicação com a UEE, para nos inteirarmos da sua aplicação. Constitui-se uma equipe central de alfabetização por por 10 pessoas que estão aprofundando os conhecimentos de educação de bases.

Foi feito um planejamento geral no qual foram inseridos os objetivos que são a promoção do homem do campo e da zona urbana. Devido as necessidades e a oportunidade achamos prioritário a organização de um círculo inicial numa fazenda que nos foi completamente aberta para toda e qualquer atividade, inclusive haverá preparação para as famílias de colonos que serão transferidos para casas modelos. Além do círculo de alfabetização haverá nos domingos um diálogo através de visitas domiciliares. Na zona urbana já temos possibilidades concretas de formar nos círculos em dois bairros, Vila Tibório e Vila Virgínia, onde existem grupos naturais interessados. No entanto o trabalho será feito experimentalmente na zona rural só posteriormente na urbana. Temos o irrestrito apoio da F.A. e de um grupo de ação Social os Tiapiras, gente do povo conscientes do papel, na Vila Virgínia. Não tivemos experiência piloto, sendo que o trabalho começará em agosto.

B I B L I O G R A F I A

- Manheim, Karl - "Diagnóstico de Nosso Tempo" - Ensaio Sobre Sociologia do Espírito "O Homem e a Sociedade".
- Jacques Lambert - "Os dois Brasís".
- Nelson Verneck Sodrô - "Formação Histórica do Brasil".
- Erich Fromm - "Arte de Amar" - "Análise do Homem" Psicanálise da Sociedade Contemporânea".
- Lebret - "Princípios para Ação" - "O drama do século XX" Manifesto por Uma Civilização Solidária".
- Rogers Bastide - "Brasil Terra de Contraste"
- Karl Jaspers - "Razão e Anti Razão de Nosso Tempo" Origem e Método da História"
- Paul Sweezy - Socialismo
- John Eaton - "Socialismo Contemporâneo"
- Fernando de Azevedo - "A Cultura Brasileira"
- Florestan Fernandes - "Mudanças Sociais no Brasil"
- Colso Furtado - "Reflexões sobre a pré-revolução brasileira"
- Carlos Drummond de Andrade - "Obras Completas"
- Castro Alves - "Os Escravos"
- Lourenço Filho - "Introdução ao Estado da Escola Nova"
- Maria José G. Verobi - "Grandeza e Miséria do Ensino no Brasil"
- Artur Rios - "Educação dos Grupos" - Emanuel Mounier - "Sombra do Medo sobre o século XX - O PERSONALISMO,